

RJ: Futuro da Barra em debate com Eduardo Paes e Carlo Caiado



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos Miguel Sá

O futuro da região da Barra da Tijuca foi tema de um almoço-debate, na última terça-feira, 1º outubro, organizado por associações civis com os candidatos à reeleição a prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e a vereador, Carlo Caiado. O local escolhido foi o 5 estrelas Hilton Barra, cedido pela construtora Carvalho Hosken, dona do hotel localizado na avenida Abelardo Bueno, ao lado do Shopping Metropolitan.

Na ocasião, empresários e representantes de associações da Barra, Recreio dos Bandeirantes e das Vargens, discutiram o atual cenário da região e as propostas para a melhoria da infraestrutura dos bairros.

Todos os oradores fizeram questão de ressaltar a memória de Carlos Carvalho, recentemente falecido. Dr. Carlos foi o grande apoiador da sociedade civil organizada da Barra. O evento com Paes e Caiado demonstra que o seu legado está muito vivo.



Carlo Caiado e Eduardo Paes com o filho do saudoso Carlos Carvalho, Carlos Felipe, e a sua mulher, Nayla Carvalho



O advogado Paulo Parente; a presidente do LIDE-RJ, Andreia Repsold; e o empresário Marinho Filipo



Carlo Caiado ladeado pelo deputado federal Pedro Paulo (e) e pelo vice-presidente da Carvalho Hosken, Carlos Fernando de Carvalho



Alfredo Lopes (e), da ACIR, e Ney Suassuna (d), da Acibarra



Os irmãos da política: o vereador Carlo (e) e o deputado estadual Cláudio (d) Caiado



Ricardo Stambowsky e Ariadne Coelho



Roberto Donato e Paulo Cesar Carneiro

PINGA-FOGO

■ LANÇAMENTO - "Impeachment de Governador de Estado: a formação do Tribunal Misto", é o nome da obra, de autoria do desembargador Claudio Mello Tavares e do juiz Fábio Ribeiro Porto, que será lançada no dia 15 de outubro. O livro tem prefácio do ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF). A cerimônia acontece, às 17h, no Foyer do Fórum Central do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ).

■ Em 2020, foi inédita a formação do Tribunal Misto, com magistrados e deputados do Rio. Realizado no Tribunal Pleno do TJ-RJ, o julgamento foi histórico e começou a ser presidido pelo desembargador Claudio Mello Tavares, então presidente da Corte. No ano seguinte, o Tribunal Misto decidiu pelo impeachment de Wilson Witzel, o primeiro de um governador desde a redemocratização do Brasil.

■ Publicado pela Editora GZ, o livro aborda as perspectivas da responsabilidade política do chefe do Poder Executivo estadual e analisa o Projeto de Lei nº 1.388/23. A apresentação da obra é feita pelo promotor Guilherme Peña de Moraes.

■ BOLSONARO REÚNE MULTIDÃO EM ANGRA - O ex-presidente Jair Bolsonaro fez questão de afirmar, tanto em Angra, quanto em Paraty, durante campanha, nesta quarta (2), sobre a importância de os eleitores darem preferência aos candidatos do PL nas eleições de domingo. Ele participou de atos nos municípios da Costa Verde em apoio aos candidatos Coronel Rodrigues, que disputa a prefeitura de Paraty, e o empresário Renato Araújo, candidato à Prefeitura de Angra. "Se eles forem eleitos, vou ajudá-los a cada dia de seus mandatos". Em seu discurso em Angra, foi mais longo e afirmou que também é morador do município, onde tem uma casa em Mambucaba. "Sou morador daqui também, exercerei o mesmo papel de vocês junto à prefeitura", frisou. Ele arrastou uma multidão em sua passagem por Paraty. Já em Angra, milhares de pessoas participaram da carreata e do comício no Cais Santa Luzia, no Centro.

■ ORGANIZAÇÃO CIVIL - Itaipava, distrito turístico de Petrópolis, e muito frequentada pelos cariocas, vem sofrendo com a falta de investimento em infraestrutura. Recentemente um grupo de empresários se organizaram em um movimento Unidos por Itaipava (Unita) para correr atrás de melhorias para o distrito. Entre as pautas, está a nova concessão da BR-040/495/RJ/MG, principal rodovia de acesso à cidade, e a Estrada União e Indústria que corta Itaipava. A reivindicação é para que intervenções necessárias nos acessos da rodovia à União Indústria sejam incluídos no Plano de Exploração da Rodovia (PER), o que não foi feito na versão do documento apresentada pela Agência Nacional de Transporte Terrestres (ANTT) e Ministério do Transporte. O que deixaria esses trechos a cargo do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit).

■ ARTICULAÇÃO DA DPU E UFF - O Defensor Público Federal, Claudio dos Santos, esteve, em Volta Redonda-RJ, para um encontro com representantes da Universidade Federal Fluminense (UFF), entre eles a Intecsol-UFF (Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do Médio Paraíba), do MEP (Movimento Ética na Política), do Fórum de Justiça e do NPJ (Núcleo de Práticas Jurídicas). Na pauta: atualizar o andamento do projeto 'A DPU Vai Aonde Pobre Está', que garante o acesso à justiça integral e gratuita em Volta Redonda.

■ SEQUÊNCIA NOS ENCONTROS - "Fiquei muito animado com a proposta do professor Luiz Henrique Abegão de articular o apoio da UFF e parceiros na realização da audiência com todos, em dezembro", afirmou Claudio. O defensor atualmente está na Defensoria Pública da União (DPU) no Rio de Janeiro, mas também já atuou como chefe na DPU de Volta Redonda. Ele dará sequência às visitas presenciais com os grupos assistidos e parceiros do projeto até esta sexta-feira, dia 04, por toda região Sul Fluminense do Estado.

Fernando Molica

A pindaíba de Costa Neto

Presidente do PL, Valdemar Costa Neto diz que acabou o dinheiro do seu partido. O aliado de Jair Bolsonaro declarou que o primeiro turno das eleições já consumiu R\$ 950 milhões, dos quais R\$ 886 milhões entregues pelo generoso fundo eleitoral.

Ele paga o preço de, pela primeira vez na vida, ter dado um viés ideológico a um de seus partidos. De olho nos votos de Bolsonaro, jogou seu PL para a pista da direita: quando o ex-capitão finge que não vê, ele corta pela esquerda, negocia cargos com o governo federal, perdoa quem vota com o Planalto. Mas seu compromisso é com o bolsonarismo.

A adesão à extrema direita rendeu votos, fez com que o PL conquistasse a maior bancada na Câmara em 2022, o que se reflete em tempo de TV em campanhas e, principalmente, em muito dinheiro dos fundos partidário e eleitoral.

Mas isso também causou problemas para quem estava acostumado a viver à sombra de governos — negociou a entrada de José Alencar na chapa liderada por Lula em 2002, foi da base de Dilma Rousseff (PT), conseguiu que seu partido mantivesse poder no governo Michel Temer, estendeu tapete vermelho para Bolsonaro.

Ao justificar a falta de grana, Costa Neto cita que Bolsonaro não pede doa-

ções a empresários e faz uma espécie de confissão, algo que diz muito sobre a política brasileira: "Não temos nada no governo". Afirma, de maneira explícita, que manter melhores relações com o Planalto seria um bom caminho para irrigar os cofres partidários. Não dá para, nesse caso, negar sua sinceridade.

Por mais complicado que pareça, o financiamento público de campanhas eleitorais é melhor — e sai mais barato — que o modelo antigo, de doações por parte de empresas. Com todos os seus muitos defeitos e distorções, a Lava Jato teve, ao menos, o mérito de provar o que todo mundo sabia: as tais doações eram devidamente compensadas quando os candidatos por elas beneficiados chegavam ao poder. E isso não começou com o governo petista.

O toma lá no presente e devolve cá no futuro era tão evidente, que grandes empreiteiras doavam para os principais candidatos, não estavam nem um pouco interessadas em princípios ideológicos, queriam era garantir a simpatia dos futuros governantes (em 2014, a Andrade Gutierrez doou R\$ 21 milhões para Dilma Rousseff (PT) e R\$ 19 milhões para Aécio Neves (PSDB).

O problema é que os políticos, responsáveis pela elaboração das leis, lambuzaram-se na hora de definir

o valor a ser repassado pelos cofres públicos para as campanhas. Neste ano, o fundo eleitoral soma quase R\$ 5 bilhões. Mesmo tendo a maior fatia do bolo (a segunda é do PT), o PL está na penúria, segundo Costa Neto. Em 2023, as agremiações dividiram R\$ 1,185 bilhão do fundo partidário. Ser dono de partido virou um grande negócio.

O modelo de financiamento também esbarra em características do processo político brasileiro, em que, com exceções à esquerda e à direita, candidatos e partidos não têm o menor compromisso ideológico, votam de acordo com o vento e com as verbas.

O sistema de eleição proporcional para a maioria dos cargos legislativos (com exceção no caso do Senado) contribui para que cada parlamentar seja seu próprio partido, o que aumenta o caos. O processo fortaleceu as máquinas partidárias, que escolhem quem vai receber mais grana para sua campanha.

Vai ser interessante acompanhar o efeito do resultado das eleições municipais no PL. Um abalo mais evidente no bolsonarismo tem potencial para fazer com que Costa Neto ao menos repense o custo/benefício de sua adesão quase absoluta ao ex-presidente. O eventual enfraquecimento de Bolsonaro fará com que o dirigente avalie suas perdas e seus ganhos.

OTAVIANO
CULINARIA ESPAÑOLA

DÍA DE LA HISPANIDAD

★ 12 OUT SÁBADO ★

APRESENTAÇÃO DE DANÇA FLAMENCA

BUFFET DE CULINARIA ESPANHOLA

1 TAÇA DE SANGRIA INCLUSA

RESERVE JÁ!

12H - 15H | 12 OUTUBRO 2024

AV. ATLÂNTICA, 2064 - ARENA COPACABANA